



PROCESSO SELETIVO À MOBILIDADE ACADÊMICA 2024 – MOBA 2024

EDITAL Nº 06/2023 – COPERPS, DE 10 DE OUTUBRO DE 2023

BOLETIM DE QUESTÕES

Nome: _____ Nº de Inscrição: _____

15 DE NOVEMBRO DE 2023

ÁREA III – CIÊNCIAS DAS HUMANIDADES I

Administração; Arquivologia; Biblioteconomia; Economia, Ciências
Contábeis, Ciências Econômicas e Turismo.

LEIA COM MUITA ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES SEGUINTEs.

- 1 Confira se o **Boletim** que você recebeu corresponde à área e ao curso no qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e cartão resposta. Caso contrário comunique ao fiscal de sala.
- 2 O **Boletim de Questões** consistirá de **40 (quarenta) questões de múltipla escolha**, sendo **10 (dez) questões de Língua Portuguesa**, **10 (dez) questões de História**, **10 (dez) questões de Geografia** e **10 (dez) questões de Matemática**. Cada questão objetiva apresenta 5 (cinco) alternativas. Identificadas por **(A)**, **(B)**, **(C)**, **(D)** e **(E)**, das quais apenas uma é correta.
- 3 Confira se, além deste **Boletim**, você recebeu o **Cartão-Resposta**, destinado à marcação das respostas das questões objetivas.
- 4 É necessário conferir se a prova está completa e sem falhas, bem como se seu nome e o número de sua inscrição conferem com os dados contidos no **Cartão-Resposta**. Em caso de divergência, comunique imediatamente o fiscal de sala. O **Cartão-Resposta** só será substituído se nele for constatado falha de impressão.
- 5 Será de exclusiva responsabilidade do candidato a certificação de que o **Cartão-Resposta** que lhe for entregue no dia da prova é realmente o seu. Não deverá ser dobrado, amassado, rasurado, manchado ou danificado de qualquer modo. Após a conferência, assine seu nome no espaço próprio do **Cartão-Resposta**.
- 6 No **Cartão-Resposta** não serão computadas as questões cujas alternativas estiverem sem marcação, com marcação a lápis (grafite), com mais de uma alternativa marcada e aquelas que contiverem qualquer espécie de corretivo sobre as alternativas. A marcação do **Cartão-Resposta** deve ser feita com **caneta esferográfica de tinta preta ou azul**.
- 7 O **Cartão-Resposta** será o único documento considerado para a correção. O **Boletim de Questões** deve ser usado apenas como rascunho e não valerá, sob hipótese alguma, para efeito de correção.
- 8 A Prova Objetiva terá **início às 15h e término às 18h**, observado o horário de Belém – Pará.
- 9 O candidato deverá permanecer obrigatoriamente no local de realização da prova por, no mínimo, **uma hora** após o início da prova. Ao terminar a prova, o candidato deverá entregar ao fiscal de sala o **Boletim de Questões** e o **Cartão-Resposta**, e assinar a lista de presença.
- 10 O(A) candidato(a) poderá levar o Boletim de Questões quando faltar 30 minutos para o término das provas.
- 11 Os(As) três últimos(as) candidatos(as) devem permanecer na sala de aplicação de prova até que os(as) três considerem concluídas suas provas, com obediência do horário de término da prova.

Boa Prova!



MARQUE A ÚNICA ALTERNATIVA CORRETA NAS QUESTÕES DE 1 A 40.

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto base para as questões de 1 a 4.


1 Cordão de girassol: desenho identifica pessoas com deficiências 2 ocultas ou não aparentes; entenda

3 Lei que institui o símbolo foi sancionada nesta semana. Objetivo é promover a conscientização e o respeito a
4 direitos garantidos, como atendimento prioritário para quem não tem uma deficiência percebida de imediato,
5 como surdez, autismo e deficiências intelectuais.

Por g1

19/07/2023 14h36 Atualizado há 2 meses

6 O governo federal oficializou nesta semana o uso da fita com desenhos de girassóis como símbolo de
7 identificação das pessoas com deficiências ocultas ou não aparentes - isto é, aquelas que podem não ser
8 percebidas logo de cara, como surdez, autismo e algumas deficiências intelectuais.

9  Objetivo: ajudar o dia a dia dessas pessoas a fim de garantir o suporte e respeito aos direitos de que
10 necessitam, como atendimento prioritário ou em situações de emergência.

11 A medida altera o Estatuto da Pessoa com Deficiência e foi publicada na edição do "Diário Oficial da União"
12 de segunda-feira (17).

13 O uso do cordão é opcional, e o exercício aos direitos da pessoa com deficiência não depende da utilização
14 do acessório. Da mesma forma, o símbolo não substitui a apresentação de documento comprobatório de
15 deficiência quando requisitado por atendentes ou autoridades competentes.

16 Para a entidade Hidden Disabilities Sunflower, a lei atende a um pedido por "mais empatia" com as pessoas
17 com deficiências ocultas e "representa um importante passo para a inclusão e conscientização".

18 [...]

Fonte: CORDÃO DE GIRASSOL. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2023/07/19/cordao-de-girassol-desenho-identifica-pessoas-com-deficiencias-ocultas-ou-nao-aparentes-entenda.ghhtml>.

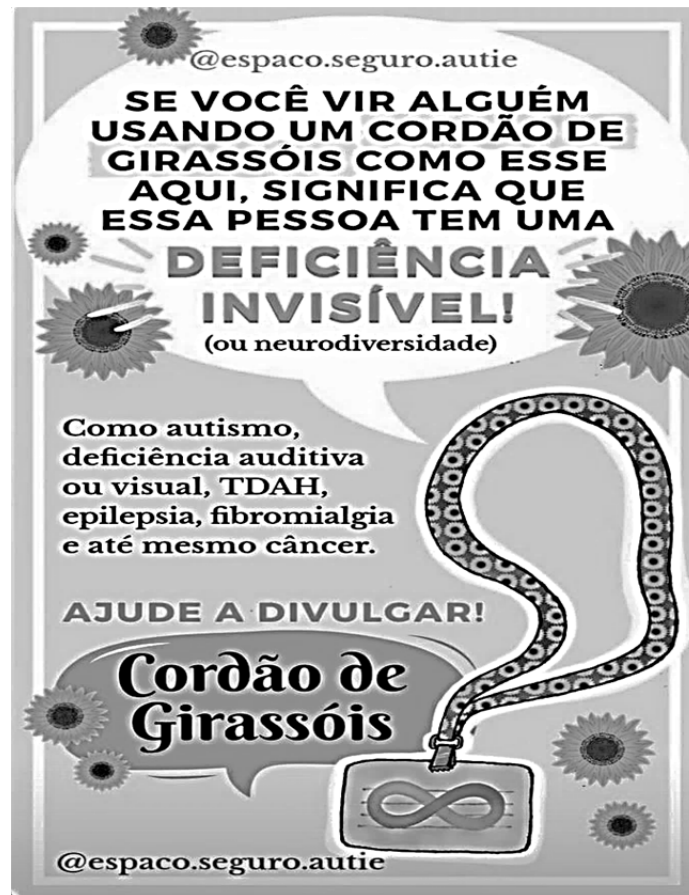
Acesso em: 06 outubro 2023.

- 1 A partir das informações contidas no texto, é correto afirmar que
- (A) a utilização do cordão de girassol é um pré-requisito para que se garantam o suporte e o respeito aos direitos das pessoas com deficiências ocultas.
 - (B) o cordão de girassol como símbolo das deficiências ocultas foi sancionado por lei, que tornou obrigatório seu uso, no caso de pessoas com esse tipo de condição.
 - (C) o uso do cordão de girassol é a única forma garantida por lei de assegurar o atendimento prioritário para quem não tem uma deficiência percebida de imediato.
 - (D) o uso do cordão de girassol, além de representar as deficiências ocultas, também é um símbolo de diversidade, de modo geral.
 - (E) a instituição do cordão de girassol como símbolo para identificação das pessoas com deficiências ocultas ou não aparentes ocasionou uma alteração no Estatuto da Pessoa com Deficiência.
- 2 Do ponto de vista de sua principal intencionalidade discursiva, o texto em questão tem por objetivo
- (A) enumerar as vantagens do uso do cordão de girassol, a fim de ajudar o dia a dia de pessoas com deficiências ocultas.
 - (B) informar acerca da oficialização da instituição do cordão de girassol como símbolo de identificação das pessoas com deficiências ocultas ou não aparentes.
 - (C) instruir o leitor sobre como se portar diante de uma pessoa com deficiência oculta ou não aparente, oferecendo explicações acerca dos procedimentos a serem adotados para com tal público.
 - (D) alertar a população sobre a obrigatoriedade do uso do cordão de girassol como símbolo de identificação de pessoas com deficiências ocultas ou não aparentes.
 - (E) atender, especificamente, a um pedido, feito pela entidade *Hidden Disabilities Sunflower*, por "mais empatia", em se tratando de pessoas com deficiências.



- 3 No trecho “Lei que institui o símbolo foi sancionada nesta semana” (linha 3), o constituinte sublinhado exerce a mesma função sintática do constituinte destacado em
- (A) Sancionaram a lei que institui o símbolo nesta semana.
(B) O governo federal sancionou a lei que institui o símbolo nesta semana.
(C) Nesta semana, a lei que institui o símbolo o jornal noticiou.
(D) Sancionou-se a lei que institui o símbolo nesta semana.
(E) O governo federal considerou necessária a lei que institui o símbolo.
- 4 O sinal de dois pontos em “Cordão de girassol: desenho identifica pessoas com deficiências ocultas ou não aparentes” (linhas 1 e 2) foi usado para
- (A) introduzir um discurso direto.
(B) explicar um determinado conceito/tema/referente.
(C) enumerar itens de uma mesma classe.
(D) estabelecer relações semântico/pragmáticas entre duas orações.
(E) introduzir uma citação.

Texto base para as questões de 5 a 7.



Fonte: ESPAÇO SEGURO AUTIE. Disponível em: <https://www.instagram.com/espaco.seguro.autie/>. Acesso em: 06 outubro 2023.

- 5 O texto acima faz uso não apenas de palavras (texto verbal) mas também de imagens (texto não verbal). Um dos motivos pelos quais as imagens foram empregadas no referido texto é a
- (A) opção por tornar o texto ambíguo, a fim de gerar um efeito de sentido que o torne mais atrativo para o público.
(B) necessidade de ilustrar um conceito não mencionado no texto, mas indispensável à sua compreensão.
(C) necessidade de organizar sequencialmente os elementos linguísticos contidos no texto.
(D) opção por acrescentar informações visuais acessórias ao texto, a fim de torná-lo mais atrativo para o público.
(E) necessidade de ilustrar um conceito que foi referido no texto verbal.



- 6 Em “[...] como autismo, deficiência auditiva ou visual, TDAH, epilepsia, fibromialgia e até mesmo câncer”, do ponto de vista semântico-discursivo/argumentativo, o termo sublinhado serve para introduzir
- (A) uma informação importante, decisiva, impactante no texto.
(B) um item cuja força argumentativa é a mesma dos demais itens elencados no texto.
(C) uma informação menos proeminente no texto.
(D) um item que estabelece uma ideia de oposição, com relação aos termos anteriormente mencionados no texto.
(E) um termo que encapsula/resume o significado dos demais termos mencionados anteriormente no texto.
- 7 No trecho “Se você vir alguém usando um cordão de girassóis como esse aqui, significa que essa pessoa tem uma deficiência invisível!”, a palavra sublinhada estabelece uma relação semântica de homonímia com o vocábulo destacada em
- (A) Se você vier, ficarei feliz.
(B) Quando eu vir você fazendo algo errado, irei denunciar.
(C) Ele precisa vir aqui imediatamente.
(D) Ele precisará ir para casa.
(E) Eu vim aqui para ver você.

Texto base para as questões de 8 a 10.

- 1 **“Eu reconheço que eu estou aprendendo sobre esse assunto, que eu não sei**
2 **sobre ele. Eu sei sobre mim muito intuitivamente e isso é o valor de um bom**
3 **diagnóstico para margear o seu caminho, porque uma pessoa que não se**
4 **conhece fica muito mais suscetível a ser oprimida”.**

Letícia Sabatella, atriz

LETÍCIA SABATELLA FALA SOBRE TER DESCOBERTO AUTISMO.
Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/leticia-sabatella-fala-sobre-ter-descoberto-autismo-aos-52-anos-foi-libertador/>.
Acesso em: 06 outubro 2023.

- 8 O texto acima foi produzido pela atriz Letícia Sabatella, quando recebeu, aos 52 anos, o diagnóstico de autismo. Na terceira linha, sobre o emprego de “seu”, é correto afirmar que
- (A) assume um sentido de inclusão, em que a autora do texto fala tanto de si quanto de outras pessoas que experimentem ou possam vir a experimentar a mesma situação que ela.
(B) corresponde a um emprego equivocado, não intencional, um erro da autora do texto, que se confundiu ao empregar a segunda pessoa do singular, ao invés de usar a primeira pessoa do singular.
(C) é empregado como uma estratégia de interlocução da atriz para se dirigir, especificamente, à pessoa com quem estava falando, ao produzir seu texto.
(D) corresponde a um uso linguístico para se dirigir, exclusivamente, ao público leitor, a fim de chamar a atenção para aquilo que é dito.
(E) agrega ao texto um teor irônico, em que o conteúdo dito se opõe à situação referida pela autora do texto.
- 9 Sobre o trecho “[...] isso é o valor de um bom diagnóstico para margear o seu caminho [...]” (linhas 2 e 3), é correto afirmar que
- (A) deve ser compreendido exclusivamente em seu sentido literal, real.
(B) corresponde a um uso gramaticalmente adequado, seguindo os preceitos da norma culta escrita, explorando estritamente o sentido denotativo das expressões que constituem o enunciado.
(C) corresponde a uma sentença mal formada em português, apresentando inúmeros desvios de norma culta escrita e problemas de adequação linguística em seu uso.
(D) apresenta um uso figurativo de certas expressões, que são empregadas em seu sentido conotativo, não literal.
(E) inclui, em sua constituição, termos que devem ser compreendidos em seu sentido figurativo, ou seja, denotativo, não literal.



- 10 No texto, as palavras “reconheço” (linha 1) e “intuitivamente” (linha 2), respectivamente, foram estruturadas a partir do mesmo processo de formação dos vocábulos
- (A) “iluminação” e “compartilhar”.
 - (B) “desleal” e “normalidade”.
 - (C) “planalto” e “vinagre”.
 - (D) “desfazer” e “pós-verdade”.
 - (E) “flautista” e “competição”.

HISTÓRIA

- 11 “o aumento da circulação de material acadêmico no Brasil que problematiza o nascimento da filosofia na Grécia, trazendo à luz fontes africanas mais antigas que as ocidentais, tem sido motivo de críticas variadas. Objeções que alegam: ‘filosofia’ é um termo grego; outras insistem que só na Grécia Antiga o pensamento ganhou tom laico. Ou ainda, perguntam por que deveríamos ‘impor’ o registro filosófico a outras formas de pensamento de povos da antiguidade fora do mundo helênico. [...] A polêmica está no caráter filosófico dos escritos egípcios. Nós estamos de acordo com Diop e Obenga – o material egípcio é filosófico.”

(NOGUERA, Renato. Os gregos não inventaram a filosofia. *Cult*, 2 jul. 2016.
Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/os-gregos-nao-inventaram-filosofia/>.
Acesso em: 13 out. 2023).

Para autores contemporâneos, como Renato Nogueira, os gregos não inventaram a Filosofia e o pensamento e a história ocidental têm raízes na/no

- (A) Europa Ocidental antes dos gregos.
 - (B) Norte da África e na cultura egípcia.
 - (C) África fenícia, com suas matemáticas.
 - (D) Oriente Médio e no mundo helênico antigo.
 - (E) Oriente Próximo e no Egito do tempo de Cleópatra.
- 12 “O conceito de cidadania romana era muito mais amplo e flexível do que o ateniense... Tornavam-se romanos, por exemplo, os ex-escravos alforriados, chamados libertos, ainda que os plenos direitos políticos só fossem adquiridos pelos filhos de libertos, já nascidos livres. Os Romanos concediam, também a cidadania a indivíduos aliados e, até mesmo, a comunidades inteiras.”

(FUNARI, Pedro Paulo. *Grécia e Roma*. 6ed. São Paulo: Editora Contexto, 2018, p. 94).

De acordo com o Paulo Funari, o conceito de cidadania, na antiguidade clássica,

- (A) era o mesmo em Roma Imperial e nas cidades-estado gregas do período clássico.
 - (B) mostrava-se mais amplo e flexível na sociedade ateniense dos séculos V a I a.C.
 - (C) variava histórica e espacialmente no mundo greco-romano.
 - (D) tinha, na Esparta do século V a.C., maior abrangência do que na Roma Imperial.
 - (E) limitava-se, na Roma Imperial, às pessoas nascidas na península itálica.
- 13 “As organizações confraternais que surgiram ao longo do território português durante a Época Moderna resultaram de fenômeno semelhante nascido na maioria das vilas e cidades do país na Época Medieval. O mesmo esteve estreitamente ligado ao desenvolvimento urbano e correspondeu às necessidades de identificação, proteção e convivialidade dos seus habitantes, originando um ‘parentesco artificial’ entre os seus membros (*confratres*) que substituíam, nesses locais populosos, as redes de solidariedade familiar prevalentes no meio rural, de onde a maioria provinha.”

(FONSECA, Jorge. *Religião e Liberdade: os negros nas irmandades e confrarias portuguesas (séculos XV a XIX)*. Vila Nova de Famalicão: Edições Húmus, 2016, p. 11).

Para Jorge Fonseca, o renascimento urbano, em Portugal medieval, promoveu o(a)

- (A) surgimento de irmandades e confrarias religiosas, com uma nova rede de sociabilidades.
- (B) desarticulação das corporações de ofício em Lisboa e o surgimento de linhagens familiares.
- (C) desenvolvimento tardio do feudalismo no Alentejo, sem corporações de ofício ou confrarias.
- (D) laicização do Estado e a perda de influência da Igreja e das redes de sociabilidades.
- (E) enfraquecimento do poder Real nas cidades e no campo, com o nascimento de redes políticas e irmandades.



- 14 “O Atlas Catalão, produzido em algum momento do final do século XIV, é uma coleção de mapas encadernados como um livro. Destinado ao rei da França, deu-lhe uma imagem de todo o mundo conhecido na sua época. Os mapas combinam lendas antigas e ‘maravilhas’ da Ásia com informações geográficas, políticas e económicas, baseadas em histórias medievais, como o ‘Livro das Maravilhas do Mundo’, de Marco Polo.”

(Adaptado de: Atlas Catalan (1375). **Bibliothèque Nationale de France**, 2019. Disponível em: <https://www.bnf.fr/fr/mediatheque/atlas-catalan-1375>. Acesso em: 14 out. 2023).



Sobre o Atlas Catalão é correto afirmar que

- (A) retrata o Pacífico como o principal espaço econômico mundial, com menor valorização da Europa.
 - (B) não considera o imaginário e a mentalidade medievais e valoriza o continente africano.
 - (C) confere uma centralidade eurocentrada ao Mediterrâneo católico e não inclui outros povos e religiões.
 - (D) parte de uma perspectiva que valoriza a alteridade cultural mediterrânica (África, Ásia e Norte da África).
 - (E) utiliza padrões cartográficos exclusivos da Antiguidade Tardia, misturando pontos matemáticos e míticos.
- 15 “A expansão do que costumamos denominar monarquia absoluta se estende pelos dois últimos séculos do Antigo Regime e encontra seu apogeu com o modelo de Luís XIV. Na realidade, as expressões ‘monarquia absoluta’ e ‘absolutismo’ são enganosas. Certamente, a soberania real não se divide... Mas há uma enorme diferença entre teoria e prática. Na prática, o poder real se encontra extremamente limitado pela Igreja da França... pelas instituições consuetudinárias, pela força dos privilégios e das prerrogativas dos grupos intermediários, pelo arcaísmo do sistema financeiro, pela fraqueza e a lentidão dos meios de comunicação, pela ausência de uma polícia verdadeira. A expressão ‘monarquia administrativa’ parece, portanto, mais apropriada do que ‘monarquia absoluta’.”

(PETIFILS, Jean-Christian. Uma monarquia não tão absoluta. **História Viva Grandes Temas: Revolução Francesa**, São Paulo, n. 2, p. 8-19, 2005).

A respeito do chamado “Absolutismo” é correto afirmar que

- (A) caracterizava um conjunto de práticas políticas medievais.
- (B) possuía o poder real como sua única referência política.
- (C) teve, na Revolução Francesa, sua primeira contestação.
- (D) existiu, na Inglaterra, até a Era Vitoriana, no século XIX.
- (E) era um poder independente, mas limitado pelas instituições.



- 16 “Anos depois, em 1688, após novos conflitos, vencia um projeto político baseado na soberania parlamentar, na monarquia limitada, política externa imperialista, em suma, um mundo seguro e lucrativo para os homens de negócio. Após os conflitos, em finais do século XVII, saíam vitoriosos os sagrados direitos de propriedade (com a abolição dos títulos feudais sobre a terra e o fim da taxação arbitrária) e a ideologia da ética protestante.”

(HILL, Christopher. **O mundo de ponta-cabeça: ideias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987, p. 31-2 – adaptado).

Na historiografia, em autores como Hill, a Revolução Inglesa é compreendida como um(a)

- (A) movimento político de caráter popular e contrário à burguesia.
 - (B) efeito das contradições do imperialismo inglês setecentista.
 - (C) vitória da burguesia inglesa, protestante e antiabsolutista.
 - (D) processo de consolidação do catolicismo no Reino Unido.
 - (E) desdobramento britânico dos ideais da Revolução Francesa.
- 17 “Os historiadores ainda não conseguiram integrar de modo satisfatório as antigas Histórias da Mesopotâmia e do Egito na História do Mediterrâneo. É um foco mais restrito, que substitui, apenas, as antigas Histórias da Grécia, de Roma e do Império Romano e de sua sucessão no tempo. [...] Essa restrição, no entanto, traz também vantagens. [...] Possibilita... colocar questões mais específicas a uma dada região do planeta por meio de algumas perguntas que nos interessam hoje em dia: de que modo se deram os processos de integração humana na bacia do Mediterrâneo?”

(GUARINELLO, Norberto. **História Antiga**. São Paulo: Editora Contexto, 2018, p. 48).

Acerca do Egito Antigo, é correto afirmar que

- (A) sua ocupação territorial não teve relação com a bacia do rio Nilo e adjacências, como os rios Tigres e Eufrates.
 - (B) sua memória social sofreu, na Europa e nos Estados Unidos do século XX, um esforço de ocidentalização.
 - (C) sua integração ao Mediterrâneo já está consolidada na historiografia, sendo o Egito parte da cultura Ocidental.
 - (D) não fez parte, na historiografia tradicional, da chamada Crescente Fértil, mas hoje a Europa orientalizou-se.
 - (E) a conquista de Roma, em 30 a.C., ocorreu no reinado de Cleópatra VII, e, desde então, o Egito se ocidentalizou.
- 18 “os africanos vinham cultivando uma espécie de arroz por eles domesticada de forma independente pelo menos um milênio antes do início do comércio transatlântico de escravos. [...] A crença típica de que os europeus introduziram o arroz na África ocidental e depois trouxeram o conhecimento do seu cultivo para as Américas ... é uma falácia primária destinada a ocultar as origens da cultura e o papel dos africanos e afro-americanos escravizados na transferência de sementes, competências técnicas e práticas culturais que estiveram na base do seu estabelecimento nas Américas.”

(CARNEY, Judith A.; WATKINS, Case. Arroz, protagonismo africano e a transformação ecológica das Américas. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, Belém, v. 16, n. 2, 2021, p. 2).

A teoria do “arroz negro”, elaborada por Carney, redimensionou a História da África, na modernidade, ao

- (A) demonstrar o papel central dos europeus na transferência de tecnologias.
 - (B) privilegiar a África como o principal centro produtor de commodities.
 - (C) argumentar sobre a manutenção do Mediterrâneo como eixo econômico mundial.
 - (D) indicar a dependência africana de técnicas europeias de produção de arroz.
 - (E) evidenciar o protagonismo africano no processo de crioulização ambiental.
- 19 “a migração açoriana para a Amazônia, entre 1751 e 1754, articula diferentes regiões do Império lusitano, desde a sede administrativa da Coroa [Lisboa] até o arquipélago dos Açores, passando pela Capitania do Grão-Pará... acompanhar esses migrantes é lidar com a política metropolitana de assegurar as possessões portuguesas na América em pleno Tratado de Madri, e combater as demandas de mão de obra de moradores do Grão-Pará, em meio à crise demográfica causada por uma epidemia”.

(VIEIRA JUNIOR, Antonio Otaviano. Migração Açoriana na Amazônia: conexões entre Ilha Graciosa, Lisboa e Grão-Pará (1751-1754). **Territórios & Fronteiras**, Cuiabá, v. 10, n. 2, ago.-dez. 2017, p. 342 – adaptado).

Para Vieira Junior, a migração de açorianos para a Amazônia, nos meados do século XVIII, revela a(o)

- (A) inexistência de fluxos migratórios de pessoas livres na/para a Colônia.
- (B) lugar sempre periférico da Amazônia nas políticas metropolitanas portuguesas.
- (C) ausência de mão de obra escravizada de origem africana na Amazônia.
- (D) complexidade das mobilidades populacionais no vasto Império Português.
- (E) preocupação em assegurar os limites territoriais do Tratado de Tordesilhas.



- 20 “Nas bibliotecas sequestradas aos inconfidentes abundavam obras de conteúdo iluminista, sendo muitas delas proibidas pela censura régia e pela Igreja. Ali estavam autores como os franceses Montesquieu, abade Mably, Étienne de Condillac, Simon-Nicolas-Henri Linguet e Voltaire (que aparecia praticamente em todas as livrarias), os alemães Bielfeld e Christian Wolff, o holandês Cornelius de Pauw, os escoceses David Hume e William Robertson, o italiano padre Antônio Genuense, o espanhol Benito Feijoo e o português Luís Antônio Verney, entre outros; ao lado da *Encyclopédie*, de Denis Diderot e Jean le Rond d’Alembert”.

(RODRIGUES, André Figueiredo. Sequestros de bens dos participantes da Inconfidência Mineira como fonte de pesquisa para a história do livro e das bibliotecas (1789). *História*, São Paulo, v. 36, 2017, p. 23).

A análise dos acervos presentes nas bibliotecas de participantes da Inconfidência Mineira, corrobora a(o)

- (A) circulação, em Minas, de ideias revolucionárias da Europa e da América do Norte.
- (B) influência reduzida do Iluminismo na organização desse movimento revolucionário.
- (C) importância da Revolução Francesa para a compreensão da Inconfidência Mineira.
- (D) efetividade da censura Régia ao impedir o acesso a obras de conteúdo iluminista.
- (E) equivalência social entre os participantes desse movimento e da Conjuração Baiana.

GEOGRAFIA

- 21 Uma pequena crítica de princípio, efetuada por Vidal às formulações de Ratzel, dizia respeito à politização explícita do discurso deste. Isto é, incidia no fato de as teses ratzelianas tratarem abertamente de questões políticas. Vidal, vestindo uma capa de objetividade, condenou a vinculação entre o pensamento geográfico e a defesa de interesses políticos imediatos brandindo o clássico argumento liberal da “necessidade neutralidade do discurso científico”.

Fonte: Moraes, A. C. Geografia: pequena história crítica. São Paulo: Annablume. 21ªed. 2007, pág78.

No texto acima, o autor apresenta, de forma crítica, o contexto da animosidade entre os representantes da geografia francesa e a alemã, no século XIX, cuja causa era

- (A) a postura imparcial de Ratzel em relação às questões relacionadas à política externa e interna do seu país.
- (B) a convicção de La Blache de que a geografia alemã era fundamentada no pensamento filosófico materialista histórico marxista crescente na época.
- (C) a ofensiva ratzeliana em tornar público que a ciência geográfica teria os caminhos para resolver os problemas urbanos, que em seu país cresceram aceleradamente.
- (D) a conduta objetiva de La Blache em se posicionar a favor do expansionismo alemão, do gênero de vida e do espaço vital.
- (E) a aparente narrativa lablachiana em defender uma ciência isenta, o que na prática não se efetivou entre estas duas escolas da geografia.

- 22 Com vistas às transformações que acontecem no espaço, a categoria de análise Paisagem também se destaca, pois está conectada às sensibilidades humanas, mas não somente, pode ser compreendida principalmente como processo e resultado das ações humanas. Pode ser percebida através de descrições feitas pelas falas dos homens e mulheres, pelas observações feitas in loco, pela representação de fotografias ou pinturas, pela memória, pelo tempo, dentre outras manifestações.

Fonte: MUERER, A.C. et al. Ciência E Resistência: Categorias Geográficas e as Respostas aos Problemas Sociais Contemporâneos. In: As categorias e as Geografias do século XXI [recurso eletrônico] / Organização: Ane Carine Meurer ... [et al.]. -- São Paulo: FFLCH/USP, 2021.pág 3.

O autor do texto acima considera que a paisagem geográfica possui um caráter

- (A) objetivo, pois reflete as alterações da sociedade na natureza.
- (B) polissêmico, porque situa a abordagem paisagística entre o objetivo e subjetivo.
- (C) visual, existindo apenas pelo sentido da visão das pessoas e pelos sensores remotos.
- (D) panorâmico, já que é delimitada em ampla escala, em que o horizonte é o limite superior da paisagem.
- (E) imaginário, cuja gênese se encontra no subconsciente dos diferentes grupos sociais.



- 23 O aprofundamento das questões metodológicas, em Geografia, será papel de Alfred Hettner, ao perceber e refletir sobre a nova dinâmica da sociedade no século XIX, assim como a Primeira Guerra Mundial no início do século XX, momento marcante para os rumores da sociedade e das ciências, em crise com o positivismo. Define o alcance dos métodos em Geografia Geral e Geografia Regional, destaca o conceito de Região e vai influenciar sobremaneira a Geografia americana, principalmente a teoria da divisão de áreas de Richard Hartshorne.

Fonte: OLIVEIRA, R. Institucionalização da Geografia Alemã na Passagem do Século XIX ao Século XX: Peschel, Ratzel e Hettner, Revista Geografares, n°11, p.114-138, Junho, 2012.

Os métodos propostos por Hettner para a Geografia Geral e a Geografia Regional contribuíram para

- (A) reforçar a ideia de que o positivismo justificaria para si as relações existentes entre natureza e sociedade.
- (B) induzir a concepção generalista como forma de interpretação das leis e dos fatos geográficos.
- (C) fortalecer a institucionalização da Geografia, demonstrando o quanto uma ciência desenvolvida e aplicada contribui para a consolidação de uma nação.
- (D) fragilizar o desenvolvimento da Alemanha e desmontar o projeto de unificação do país no final século XX.
- (E) substituir o suporte científico por organizações privadas nas instituições de poder, que vinha sendo concebido desde o século XIX, ampliando o caráter geral da Geografia.

- 24 Na funcionalidade do geossistema há tanto sujeições, quanto liberdades, tanto ordem, quanto desordem, de forma que a interação entre as escalas (local, global) e esferas de ações (causal, simbólico) deixam de ter tons impositivos de sujeição legislativa de umas sobre as outras (como feitas pelo naturalismo), e tornam-se, entre si, em maior e menor grau, fluidas e interinfluentes; nos termos morinianos numa relação antagônica-concorrente-complementar entre ritmos escalares e de domínios de manifestação (individual, social, causal, comportamental).

Fonte: GOMES, R.D. & VITTE, A. C. Geossistema e Complexidade: sobre Hierarquias e Diálogo entre os Conhecimentos. Revista Ra'e Ga Curitiba, v.42, p. 149 -164, Dez./2017. Pág. 158.

A perspectiva do geossistema apresentada pelos autores traz elementos do pensamento de Sotchava e Bertrand e avança com Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro, pois inclui

- (A) abordagem Teorética Quantitativa em relação aos estudos da paisagem percebida pelos sujeitos.
- (B) a concepção de um conjunto de elementos que evidencia a vertente reducionista, sintética e restritiva do fenômeno estudado.
- (C) os sistemas dinâmicos complexos baseada na Teoria da Complexidade como expressões conceituais necessárias ao reconhecimento do objeto da pesquisa.
- (D) os aportes do pensamento clássico de aprofundamento de pesquisa moderna, incluindo proposta de linearidade dos processos em estudo.
- (E) aceitação de que os sistemas compreendem o tripé assentado na Ordem, Simetria e Equilíbrio, fundamentos necessários à construção de um conceito geral.

RASCUNHO



- 25 "A Amazônia Central sofreu os efeitos de períodos secos quando deixou de ser recoberta pelo tipo atual de floresta pluvial (...) Dissecação densa e pronunciada dos divisores (...) desenvolvida durante o último período do nível baixo do mar, isto é, o último estágio da glaciação Würmiana (Wisconsin). Durante esse período é bem provável que a Amazônia Central não fosse coberta pela atual floresta pluvial fitoestabilizante, mas por tipos de vegetação mais seca sob os quais o escoamento foi capaz de produzir a dissecação dos declives. Condições úmidas e florestas de galeria provavelmente persistiram ao longo de porções do próprio Rio Amazonas e de seus principais tributários, como acontece hoje nas regiões de savanas da América do Sul; assim, isso não pode ser considerado como evidência contra um clima regionalmente seco."

Fonte: Haffer, J. & Prance. Impulsos climáticos da evolução na Amazônia durante o Cenozóico: sobre a teoria dos Refúgios da diferenciação biótica. Revista Estudos Avançados. Amazônia Brasileira II, Estud. av. 16 (46), Dez 2002 pg. Adaptado.

Os estudos sobre a dinâmica climática durante o período do Quaternário explicam algumas das atuais paisagens da região amazônica. No trecho mencionado, durante o período seco, os autores sugerem que, provavelmente, houve a

- (A) formação de áreas de glaciação com o congelamento dos principais rios da bacia e, conseqüentemente, ausência de vegetação florestal.
- (B) expansão de vegetação ombrófila nas áreas dos tabuleiros, em condições de clima seco, o que promoveu um intenso processo pedogenético.
- (C) transgressão marinha e seus efeitos sobre o avanço das restingas e dos manguezais nas planícies costeiras amazônicas.
- (D) constituição de uma cobertura vegetal herbácea e arbustiva, de formação aberta, adaptada à baixa umidade e que favoreceu a atividade morfogenética.
- (E) restrição da floresta densa às margens dos tributários do rio Amazonas, onde as condições microclimáticas dos planaltos garantiu a umidade necessária à vegetação.

- 26 Desde finais dos anos 1980, o debate sobre os destinos da Amazônia se mostra em torno de três vertentes, a saber: de um lado, aqueles cuja experiência prática se inspira na tradição milenar de conhecimentos forjados há mais de 10.000 anos e que se atualiza com a presença de mais de 180 povos/etnias indígenas, de camponeses vários, como os ribeirinhos e seringueiros entre muitos, de quilombolas e de migrantes de outras regiões do Brasil que vêm praticando sistemas agroflorestais e agroecológicos, em síntese com base numa convivência criativa com o enorme potencial de produção de biomassa da própria floresta, em grande parte herança dos conhecimentos indígenas. De outro lado, dois projetos capitalistas coloniais, ainda que diferentes entre si: um, tradicionalmente devastador, que explora predatoriamente a floresta num complexo que envolve grilagem de terra/exploração ilegal de madeira/criação de gado/plantação de commodities que, na prática, se conecta com a outra vertente capitalista colonial que reivindica uma convivência harmoniosa com a floresta em pé através de novas tecnologias, o econegócio.

Fonte: Carlos Walter Porto-Gonçalves Amazonia, os povos da floresta e o econegócio. Entrevista. <https://www.incomunidade.pt/amazonia-os-povos-da-floresta-e-o-econeqocio-carlos-walter-porto-goncalves/Adaptado>.

O geógrafo Carlos Walter Porto-Gonçalves apresenta o debate necessário ao tema da regionalização e dos processos históricos-sociais na Amazônia. O trecho em destaque faz referências às concepções

- (A) conciliadoras, no sentido de entender que não existe apenas uma Amazônia e sim Amazônias, modos de vida que se integram e valorizam a região.
- (B) dispersivas, porque os projetos de desenvolvimento regional contidos nessas vertentes excluem atividades econômicas integradoras.
- (C) fragmentadas, uma vez que cada grupo social defende seus interesses, e inviáveis, pela distância territorial entre os projetos e sujeitos envolvidos.
- (D) antagônicas, pois revelam concepções contraditórias entre os modos de vida tradicional e o capitalismo colonial.
- (E) modernizadoras, pois inserem a região na discussão atual e global sobre a resiliência às mudanças climáticas, nas quais todos, apesar das diferentes origens, devem se incluir.

27 Observe a figura.

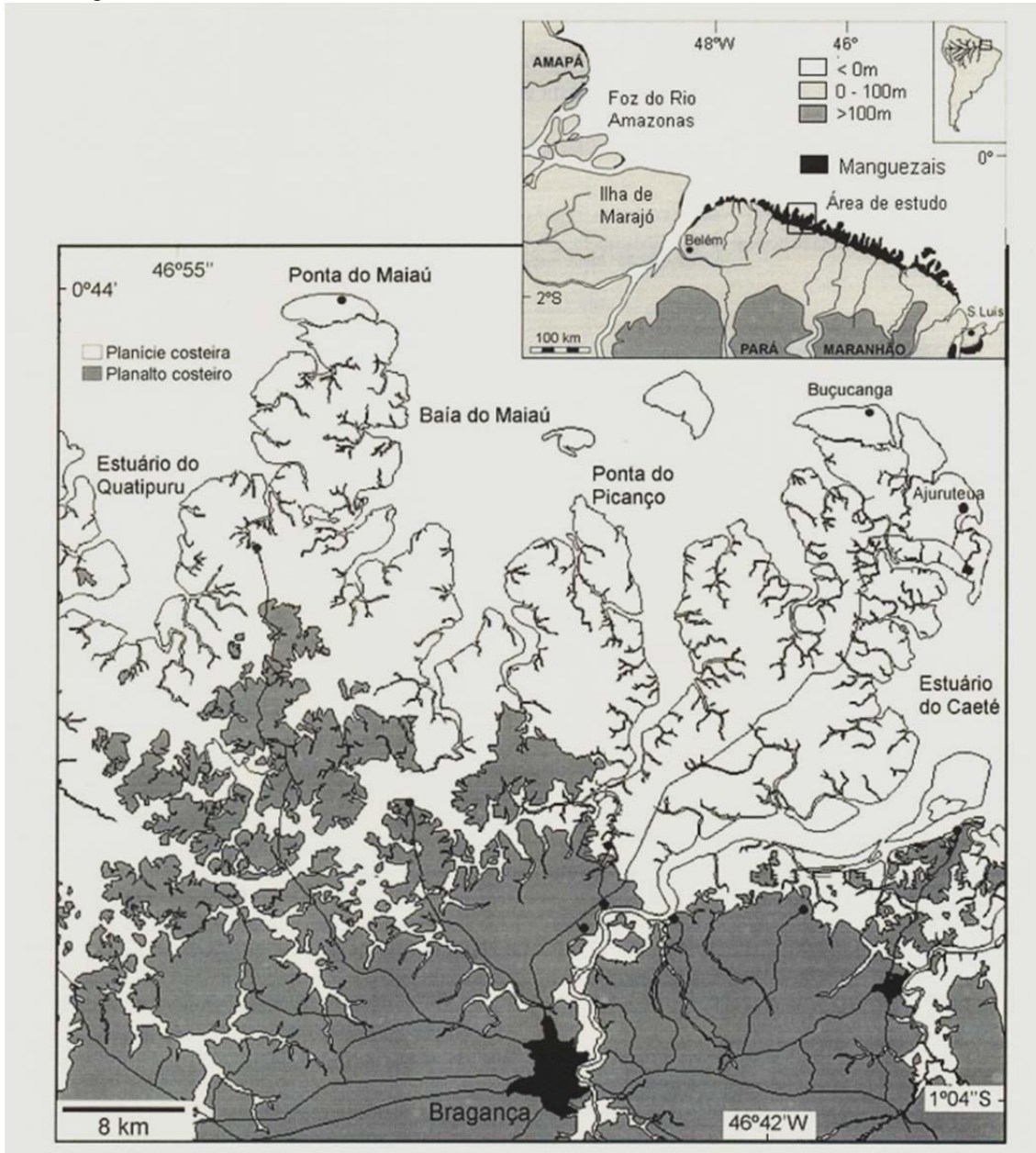


Figura: Recorte região bragantina, na zona costeira paraense.

Fonte: Souza Filho & Paradella. Estudo da Geomorfologia de Ambientes Costeiros Tropicais Úmidos a partir de Imagens de Sensores Remotos. Pesquisas em Geomorfologia 28(2), 359-368, 2001.

A área representada na figura localiza-se no setor da Costa Atlântica Paraense, onde está o município de Bragança. Esta imagem, feita a partir de sensores remotos, fornece informações sobre

- (A) a suscetibilidade dos processos erosivos costeiros.
- (B) a compartimentação geomorfológica da zona bragantina.
- (C) a diversidade da cobertura vegetal na zona costeira.
- (D) a correlação entre a geomorfologia, a pedologia e a fitogeografia em ambientes costeiros.
- (E) a conectividade entre os municípios da região bragantina e sua relação com os estuários.



28 Observe o mapa do SISTEMA DE MONITORAMENTO HIDROMETEOROLÓGICO DA AMAZÔNIA.

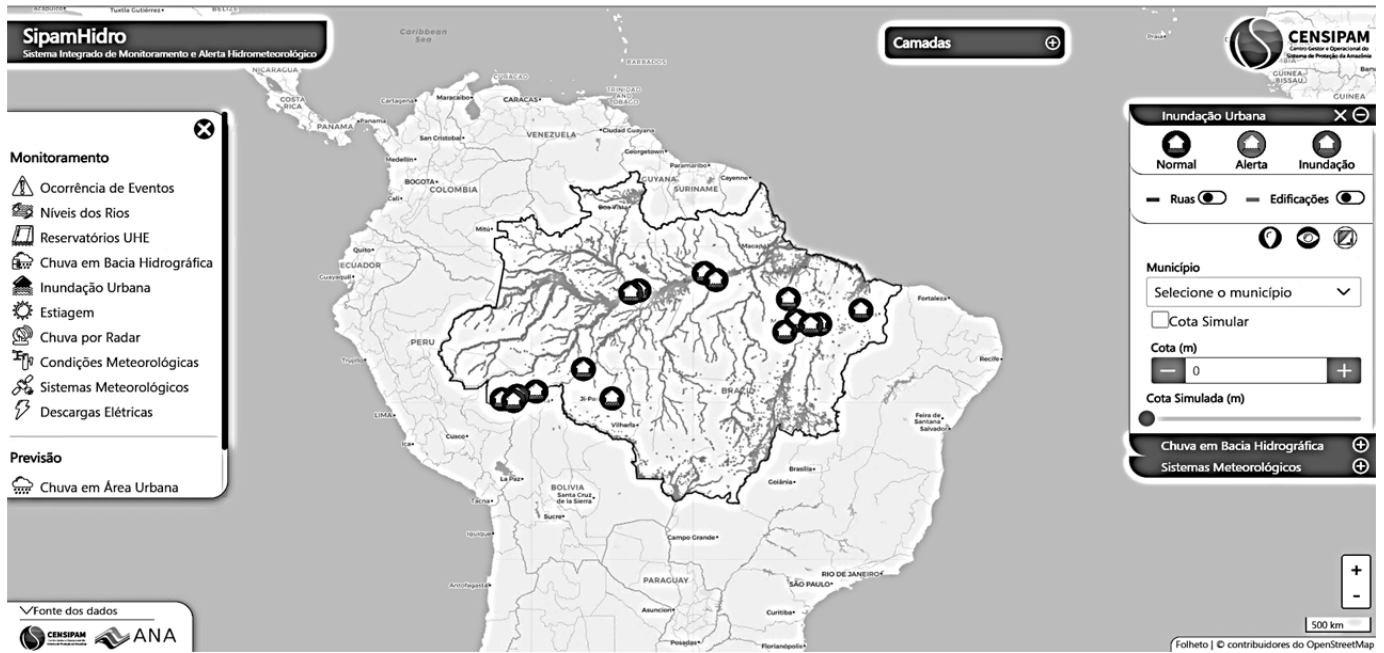


Figura: Sistema de Monitoramento hidrometeorológico

Fonte: <https://hidro.sipam.gov.br/enchente>. Acessado em 06/10/2023.

A tecnologia é cada vez mais importante no monitoramento dos sistemas atmosféricos e hidrológicos, sobretudo no contexto de mudanças climáticas. Considerando o ordenamento da região Amazônica, o monitoramento tem contribuído para a(o)

- (A) remoção prévia das comunidades dos locais de risco às inundações ou episódios de secas.
- (B) planejamento urbano resiliente aos eventos de precipitação extrema.
- (C) recondicionamento das calhas dos rios por meio do aprofundamento dos canais, para facilitar a vazão da água.
- (D) criação de sistemas de alerta e capacitação para a população mais vulnerável.
- (E) conhecimento da dinâmica ambiental para subsidiar políticas de intervenções no território amazônico.

RASCUNHO

29 Observe a figura.



Fonte: <https://blogdoaftm.com.br/charge-inteligencia-artificial-pode-extinguir-diversas-profissoes/>
01 de abril de 2023.

Esse meio técnico, científico e informacional está presente em toda a parte, mas suas dimensões variam de acordo com continentes, países, regiões: superfícies contínuas, zonas mais ou menos vastas, simples pontos.

Fonte: Santos, Milton. Técnica espaço tempo: Globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: Hucitec, 1994- pág. 24.

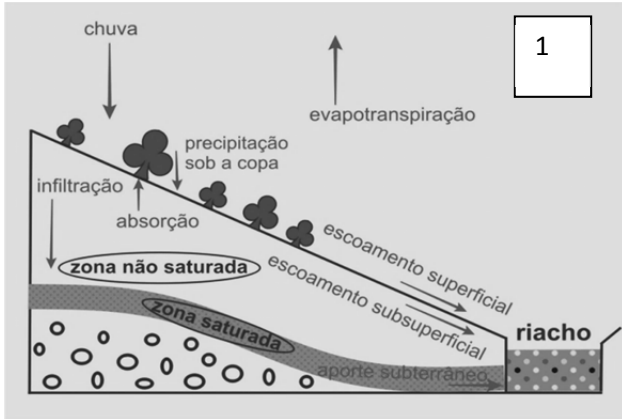
O debate sobre a Inteligência Artificial (IA) vem ganhando destaque cada vez maior, tanto nas mídias quanto no meio acadêmico. Considerando a associação da imagem ao texto, é correto afirmar que esse debate é pertinente porque

- (A) fundamenta a ideia de espaços e tempo hegemônicos e hegemonzados que se instalam no processo de globalização.
- (B) sustenta a necessidade de desenvolver sistemas para realizar tarefas que são mais bem realizadas por máquinas que por seres humanos.
- (C) alimenta a preocupação com o desaparecimento de atividades do meio técnico e do meio científico e sua substituição por uma sociedade mundial completamente robotizada.
- (D) movimentam o meio acadêmico com pesquisas sobre o fenômeno das extinções, sejam elas originadas por eventos naturais ou tecnológicos em diferentes escalas.
- (E) aumenta a capacidade de acesso aos sistemas técnicos recentemente criados, reduzindo as desigualdades entre sociedades pré-capitalistas e aquelas mais industrializadas.

RASCUNHO



30 Observe as figuras.



Fonte: Figura 1 https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Quando-a-agua-da-chuva-atinge-a-superficie-terrestre-de-uma-bacia-parte-da-agua_fig1_336424719

Fonte: Figura 2 <https://horacampinas.com.br/chuvas-ainda-provocam-deslizamentos-e-alagamentos-em-sao-sebastiao/>

A movimentação gravitacional de massa é um importante processo geológico que pode ocorrer a qualquer momento e, praticamente, em todos os lugares do planeta. Resulta da associação de diferentes fatores e processos naturais e de uso e ocupação. A figura 1 mostra um modelo de equilíbrio dinâmico da encosta e a figura 2 mostra o rompimento desse equilíbrio, num movimento tecnicamente denominado

- (A) rastejamento do regolito.
- (B) queda de blocos.
- (C) escorregamento de terra.
- (D) solifluxão de sedimentos.
- (E) rolamento de detritos.

MATEMÁTICA

31 Um monumento dista 10 quilômetros de uma rodovia retilínea. Um automóvel, ao mover-se por esta rodovia de forma paralela ao monumento, a uma velocidade de 100 km/h, o ultrapassa às 15h. A função que calcula a distância d entre o automóvel e o monumento, em quilômetros, de acordo com o tempo percorrido t , em horas, a partir das 15h é

- (A) $d(t) = 10\sqrt{1 - 100t^2}$.
- (B) $d(t) = 10\sqrt{1 + 100t^2}$.
- (C) $d(t) = 100\sqrt{10 + t^2}$.
- (D) $d(t) = 100\sqrt{10 - t^2}$.
- (E) $d(t) = 10\sqrt{100 + 10t^2}$.

RASCUNHO



Texto base para as questões 32 e 33.

A LEI DE PARETO

Vilfredo Pareto estudou a regularidade na distribuição de renda em algumas sociedades e, para chegar ao seu modelo matemático, escalou a renda por família no eixo horizontal, enquanto que no eixo vertical escalou o número de famílias que tinham renda igual ou superior a x . Ele mostrou que, em todos os casos por ele estudados, as curvas representativas da distribuição da renda tinham o mesmo formato e sua equação mais conhecida é

$$y = \frac{A}{x^\alpha}$$

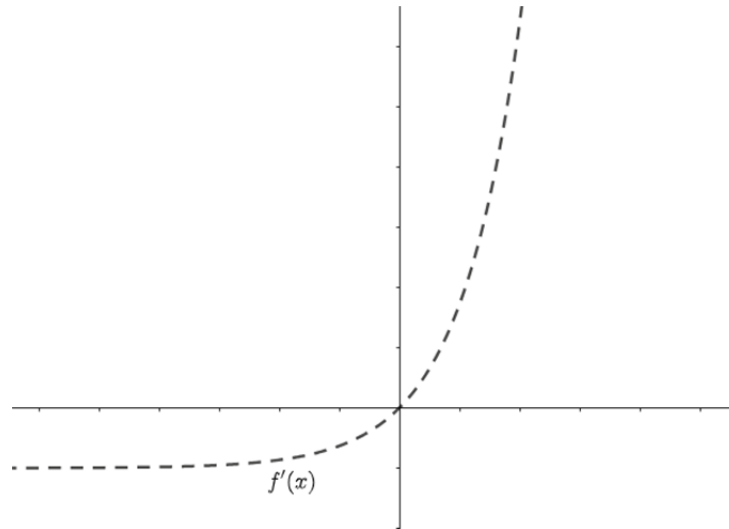
onde A e α são parâmetros positivos.

- 32 Supondo que os parâmetros A e α sejam iguais a, respectivamente, $64 \cdot 10^9$ e 1,5, em uma certa sociedade, o número de famílias que têm renda igual a 6.400 unidades monetárias é igual a
- (A) 512.000.
(B) 465.000.
(C) 320.200.
(D) 200.100.
(E) 125.000.
- 33 Sobre o modelo matemático proposto por Pareto é correto afirmar que
- (A) o gráfico da função intersecta o eixo das ordenadas no ponto $(0, A)$.
(B) o número de famílias se aproxima de zero à medida que o valor da renda cresce.
(C) $y = A$ e $x = 0$ são assíntotas do gráfico da função de Pareto.
(D) o parâmetro A é que define a paridade da função.
(E) o número de famílias diminui à medida que a renda diminui.
- 34 Um carro de passeio percorreu, direto e sem paradas, 30 quilômetros em 24 minutos em uma avenida cujo limite de velocidade é igual a 50 km/h. Com base nessas informações, é correto afirmar o seguinte:
- (A) o teorema do valor médio pode ser utilizado para provar que, em algum momento do percurso, o carro atingiu a velocidade média de 75 km/h.
(B) ao longo de todo o percurso, a velocidade foi inferior a 50 km/h, o que pode ser provado aplicando-se o teorema do valor médio.
(C) o teorema de Rolle pode ser utilizado para provar que não houve variação de velocidade ao longo do percurso.
(D) o teorema do confronto pode ser utilizado para provar que o carro ultrapassou os 50 km/h em pelo menos três momentos.
(E) a velocidade média do carro em todos os momentos do percurso foi de 75 km/h, o que pode ser provado aplicando-se o teorema do valor intermediário.

RASCUNHO



35 Considere o gráfico de $f'(x)$, derivada da função $f(x)$, uma função real.



Com base na imagem, a respeito do gráfico de $f(x)$ é correto afirmar o seguinte:

- (A) o ponto $x = 0$ possui uma tangente horizontal, pois $f'(0) = 0$.
- (B) é decrescente para $x > 0$, pois $f'(x) > 0$.
- (C) é crescente para $x < 0$, pois $f'(x) < 0$.
- (D) possui concavidade para cima no intervalo $[0, +\infty)$, pois $f'(x) > 0$.
- (E) possui um máximo local em $x = 0$, pois $f'(x) = 0$.

36 Considere a seguinte função:

$$f(x) = \begin{cases} x^2 \cdot \text{sen}\left(\frac{1}{x}\right) & \text{se } x \neq 0 \\ 0 & \text{se } x = 0 \end{cases}$$

É correto afirmar que

- (A) $f(x)$ é descontínua em $x = 0$.
- (B) $\lim_{x \rightarrow 0} f(x) \neq f(0)$.
- (C) $f(x)$ é limitada, pois $-x^2 \leq f(x) \leq x^2$.
- (D) $f(x)$ é limitada, pois $-1 \leq f(x) \leq 1$.
- (E) $\lim_{x \rightarrow 0} f(x) = \lim_{x \rightarrow 0} f(x) = 1$.

37 A área limitada pelo gráfico de $f(x) = \cos x \cdot e^{\text{sen}(x)}$, o eixo x , $x = 0$ e $x = \left[\frac{\pi}{2}\right]$ é igual a

- (A) $e^2 - 1$.
- (B) $2e + 1$.
- (C) $2e - 1$.
- (D) $e + 1$.
- (E) $e - 1$.

38 Uma empresa fabrica latas de alumínio cujo formato é de um cilindro sem a tampa, com volume igual a 3,1 litros. A altura da lata, para que seja utilizada a quantidade mínima de material, é igual a

- (A) 15 cm.
- (B) 12 cm.
- (C) 10 cm.
- (D) 9 cm.
- (E) 6 cm.



- 39 O coeficiente angular de uma reta tangente a uma curva num dado ponto é equivalente ao triplo da abscissa do ponto. A equação da curva que passa por (2,8) é
- (A) $3y^2 - 2x - 6 = 0$.
 - (B) $2y^2 - x - 3 = 0$.
 - (C) $3y - x^2 - 1 = 0$.
 - (D) $2y - 4 - 3x^2 = 0$.
 - (E) $y - 6x^2 - 2 = 0$.
- 40 Uma praça foi modelada computacionalmente como o conjunto de pontos (x, y) tais que $4x^2 + y^2 \leq 1$. Se um quadrante desta praça contiver um chafariz, a área desta região é igual a
- (A) $\pi/4$.
 - (B) $\pi/2$.
 - (C) $\pi/8$.
 - (D) $\pi/16$.
 - (E) $\pi/24$.

RASCUNHO